



EVIDÊNCIAS DA CO-CONSTRUÇÃO DA REFERÊNCIA NA ENTREVISTA DOS NARDONI AO FANTÁSTICO: UM DIZER MARCADO PELA CONCORDÂNCIA

SÂNERA, Jael Sigales Gonçalves¹; CORRÊA, Gilnei Oleiro^{1,2}.

¹*Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)*

²*Pós-Graduação em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL)*

1. INTRODUÇÃO

Nos recentes estudos da Lingüística Textual, os processos de referenciação têm três dimensões, que envolvem a linguagem em uso: interação, cognição e pragmática. Os autores filiados a essa corrente teórica compartilham a idéia de referenciação como uma construção discursiva de objetos de discurso; a base da referência não são objetos-de-mundo, mas os objetos de discurso construídos interativamente.

Os objetos-de-discurso, por sua vez, são entidades “interativamente e discursivamente produzidas pelos participantes no fio da enunciação” (Mondada, 2001 *apud* Koch, 2005), o que revela o caráter simultâneo da construção de tais entidades. Mondada e Dubois (2003) dizem ser a referenciação co-construída a partir de acordos e desacordos entre os interlocutores, realizados no transcórrer na interação verbal e possíveis devido à dinamicidade e à intersubjetividade que caracterizam essa atividade. Em linhas gerais, então, a referenciação é caracterizada pela co-construção dos referentes simultaneamente à interação verbal, com base em negociações entre os interlocutores.

Com base em tais considerações, o presente estudo pretende evidenciar um caso de interação verbal em que, além de haver desconstrução da referência, os objetos-de-discurso não são co-construídos por meio de negociação entre os locutores, nem tampouco simultaneamente à atividade comunicativa. Então, analisar-se-á a construção da referência em uma interação verbal peculiar: trata-se da entrevista concedida pelos acusados do assassinato de Isabella Nardoni – pai e madrasta da menina – ao programa ‘Fantástico’, da Rede Globo de Televisão. Isabella caíra do sexto andar do prédio onde moravam o pai, a madrasta e seus dois irmãos; dias depois do fato, a polícia identificou o Casal como principais suspeitos, o que foi aclamado por imprensa e opinião pública.

Buscam-se, então, evidências de que o discurso do Casal Nardoni na entrevista é marcado pela concordância na co-construção dos referentes, e não por acordos. Especificamente, objetiva-se identificar traços de não-simultaneidade do discurso do Casal, bem como verificar a relação entre objeto-de-discurso do entrevistador e objeto-de-discurso dos entrevistados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, fez-se audição e transcrição da entrevista dada pelo Casal Nardoni ao Programa Fantástico, veiculada no dia 20 de abril de 2008 na Rede Globo de Televisão. Em seguida, foi feito o levantamento dos casos de co-construção da referência no discurso do pai e da madrasta de Isabella Nardoni.

Após isso, fez-se a verificação, no discurso do Casal, de itens lexicais que remetessem à idéia de não-simultaneidade. Também, foram identificados os casos de não-correspondência entre o objeto-de-discurso da pergunta do entrevistador e o objeto-de-discurso da resposta dos entrevistados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já exposto, é objetivo deste estudo analisar a co-construção da referência do discurso do Casal Nardoni sob três aspectos sobre a referenciação, como esta é abordada em recentes estudos da Lingüística Textual: (in) existência de negociação na fala do Casal; (não) simultaneidade da construção da referência; e (in) correspondências entre os objetos-de-discurso de entrevistador e entrevistados.

No que diz respeito à (in) existência de negociação, observa-se o exemplo em (1)¹.

(1)

R: Como vocês estão se sentindo depois da morte da Isabella, uma morte tão trágica?

M: Sofrendo muito com tudo: com o que a população fala ao nosso respeito, com o pré-julgamento e pela própria população ter condenado a gente, sendo que nós somos totalmente inocentes.

P: Nós somos uma família, assim, eu e minha esposa, Anna Carolina, como podemos dizer, uma família como qualquer uma outra. Somos muito apegados à família. Na nossa família são todos unidos. As nossas crianças, nossos filhos, tanto a Isabella quanto o Pietro e o Cauã são tudo na nossa vida, minha e da minha esposa.

M: Com certeza.

Acima, o que se percebe é que, entre os entrevistados, não há evidências de negociação na construção da referência. Pelo contrário, a troca de turnos entre o Casal age em prol da reiteração do discurso do outro, evidenciado pela expressão 'com certeza', no exemplo acima.

Tal constatação traz indícios de que a co-construção da referência, pelo Casal, é advinda de uma relação de concordância entre as falas, passiva e coerente com a fala do outro. Isso porque caso houvesse o estabelecimento de acordos, pressuporia uma negociação antecedente, que não se verifica. Tal inexistência de negociação pode estar relacionada com o fato de estarem os entrevistados em condição de

¹ As iniciais 'R', 'M' e 'P' referem-se, respectivamente, a 'repórter', 'madrasta' e 'pai'.

suspeição; ora, se eles devem expressar convencimento no que respondem, não podem as falas de ambos apresentar contradição, nem ao menos negociação na elaboração dos objetos-de-discurso que constroem.

Já no que concerne à (não) simultaneidade da fala dos entrevistados, chama-se atenção ao exemplo apresentado em (2).

(2)

R: O que é importante as pessoas conhecerem de vocês?

P: O importante das pessoas conhecerem da gente é o seguinte: como nós éramos

Conforme Mondada e Dubois (2003), os referentes são construídos simultaneamente à atividade interacional. No entanto, a palavra 'seguinte', que constitui a resposta do entrevistado à pergunta do repórter, dá indícios de que os objetos-de-discurso sobre 'o que as pessoas deveriam conhecer do Casal' não foi construído no fio do enunciado. Essa previsibilidade pode revelar indícios de que os entrevistados foram preparados para a entrevista com respostas prontas, e/ou que eles já tinham conhecimento de que a pergunta lhes seria feita.

Enfim, sobre as (in) correspondências entre os objetos-de-discurso construídos pelo repórter na pergunta e a resposta dos entrevistados, considerou-se relevante o exemplo trazido em (3)

(3)

R: Como vocês estão se sentindo depois da morte da Isabella, uma morte tão trágica?

M: Sofrendo muito com tudo: com o que a população fala ao nosso respeito, com o pré-julgamento e pela própria população ter condenado a gente, sendo que nós somos totalmente inocentes.

Sobre o exemplo acima, entende-se que o repórter, ao perguntar sobre o sentimento do Casal após a morte trágica de Isabela, estava se referindo ao sentimento de perda naturalmente comum a um pai e a uma madrasta que acabam de perder o filho ou o enteado. Porém, na resposta dada pela entrevistada, a mesma explica a tristeza que sente por outras razões, principalmente à imagem negativa construída pela população.

Evidencia-se, então, a (não) correspondência entre os objetos-de-discurso de entrevistador e entrevistado. Tal evidência pode ser explicada pela necessidade tida pela madrasta de desconstruir o discurso acusatório do entrevistador, a fim de construir referentes de natureza defensiva e absolviatória.

4. CONCLUSÕES

Os dados apresentados neste estudo possibilitam concluir que a co-construção da referência entre o Casal Nardoni, na entrevista dada ao programa 'Fantástico', é baseada na concordância entre pai e madrasta, e não por acordos. Isso porque, do entendimento que se tem de Mondada e Dubois (2003), a co-referenciação por meio de acordos pressupõe uma negociação entre os interlocutores, inexistente na entrevista em função da condição de suspeição do Casal. A diferença entre concordância e acordo aqui defendida, então, explica-se pelo fato de a primeira rejeitar qualquer objeto-de-discurso construído por meio de negociação; trata-se,

pois, de uma atividade marcada pela passividade e reiteração diante dos objetos-de-discurso do outro.

Além disso, nas respostas dadas pelo Casal ao entrevistador, foi possível constatar casos de não (simultaneidade) da construção da referência, o que indicia um conhecimento prévio dos entrevistadores acerca das perguntas a serem feitas, ou, no mínimo, uma pré-elaboração das respostas possíveis. Na relação entre pergunta e resposta, conclui-se que há casos em que os entrevistados desconstruíram a referência feita pelo entrevistador, a fim de que a resposta dada atendesse a suas necessidades enquanto suspeitos.

Por fim, o presente estudo revela que a análise de uma interação verbal entre interlocutores em suspeição é um relevante objeto de estudos lingüísticos, principalmente daqueles relacionados aos processos de referenciação. Assim, com base no que ressaltam estudos contemporâneos da Lingüística Textual, poder-se-ia identificar como indivíduos suspeitos mobilizam funções sociais e cognitivas para construir objetos-de-discurso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH, I. G.V. *A referenciação como atividade cognitivo-discursiva e interacional*. Cadernos de Estudos Lingüísticos (UNICAMP), Campinas, v. 41, n. 41, p. 75-89, 2002.

_____. *Introdução à Lingüística Textual: trajetória e grandes temas*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. v. 1. 190 p.

KOCH, I. G. V. ; MORATO, E. M. ; BENTES, A. C. . *Referenciação e Discurso*. 1. ed. Contexto: São Paulo, 2005. v. 1. 345 p.

MARCUSCHI, L. A. *Atos de referenciação na interação face a face*. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 41, n. Jul/Dez, p. 37-54, 2001.

MONDADA, L. e DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M., RODRIGUES, B. B., CIULLA, A. (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

SOLDI, D. A. *Programas de entrevistas: formatos e efeitos*. Estudos Lingüísticos (São Paulo), v. 37, p.214-223, 2008.